

## O destino de José Dirceu

29/11 15h51

O Correio Braziliense de domingo informou que o ministro José Dirceu estaria contrariado com os rumos da reforma ministerial e das negociações políticas conduzidas pelo presidente Lula. Por causa disso, consideraria por o cargo à disposição e voltar à Câmara dos Deputados. De acordo com a reportagem, Arlindo Chinaglia, Luiz Dulci e João Paulo, entre outros políticos mais próximos, teriam tentado demovê-lo.

Os movimentos de Lula ao longo do ano indicaram uma sensível perda de prestígio de Dirceu, na medida em que a política econômica começava a apresentar resultados positivos. Lula teria chegado a confidenciar que esperava que ele "não o atrapalhasse mais" depois do episódio Waldomiro Diniz.

Após um início esfuziante, quando conduziu a aprovação da reforma previdenciária em 2003, José Dirceu passou a colecionar equívocos e projetos fracassados.

Coordenou uma reforma ministerial inútil e desgastante no início do ano. Estimulou a fracassada emenda da reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. Complicou-se no episódio Waldomiro Diniz. Promoveu disputas com Antonio Palocci por conta da gestão de recursos orçamentários, além de ter estimulado abertamente críticas à política monetária.

Patrocinou dois projetos fracassados: a fusão da Varig-Tam e a criação do consórcio das teles para comprar a Embratel. Suspeita-se que tenha se envolvido em movimentos da CPI do Banestado que teriam contribuído para a deterioração do relacionamento de Lula com a oposição.

Em vez de dedicar-se à efetiva coordenação do governo, Dirceu criou uma Câmara de Desenvolvimento Econômico que até hoje não teve expressão como fórum alternativo ao debate econômico. Na disputa com Palocci, sustentou Carlos Lessa no BNDES mesmo depois de demonstrado o equívoco de sua nomeação.

Na coordenação política, o chefe da Casa Civil nunca deixou o espaço totalmente livre para Aldo Rebelo, que teria alertado o presidente Lula que tal fato aconteceria. Periodicamente Dirceu promove movimentos políticos como o fracassado jantar de Lula com os senadores da oposição.

Sem nenhuma dúvida, José Dirceu foi o principal aliado com quem Lula contou para chegar à Presidência da República. Teve papel essencial na gestão dos radicais, lunáticos e românticos que habitam as várias facções do PT. Foi importante na blindagem inicial de Palocci e da política econômica. É, de longe, uma dos melhores quadros do PT. Porém, como ministro

não saiu-se bem.

Político hábil, apesar dos insucessos recentes, o ministro pode contribuir muito para o êxito do governo. Terá que aceitar uma nova dinâmica de poder, onde o seu papel não será mais o de homem forte de Lula e sim o de um dos recursos importantes do presidente para governar. Talvez o melhor seja deslocá-lo para a liderança na Câmara visando reforçar a base política e dar melhores possibilidades ao andamento das reformas no ano que vem.

Considerando o caráter emocional de Lula, acreditamos que José Dirceu poderá sobreviver a mais esta crise e continuar na Casa Civil. Apesar de saber que ele pode atrapalhar, o presidente tem grande apreço pelo companheiro de muitas batalhas e gostaria de vê-lo enquadrado e reforçando o governo, no lugar de motor de disputas com Palocci e Rebelo.

---

Copyright 2003 Brasil em Tempo Real  
<http://www.emtemporeal.com.br/>